

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Vida e Saúde

CRIAÇÃO DO HORTO MEDICINAL PELOS ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL BURNIER¹

Daniele Kipper Santiago², Luana Rodrigues Dos Santos³, Elisane Dobler⁴, Vanessa Philipp Kettner⁵, Natália Hinterholz Sausen⁶, Cintia Taís Braun Bonmann⁷.

¹ Trabalho de Pesquisa

² Professora de Ciências.

³ Professora de Português.

⁴ Professora de Matemática.

⁵ Discente do oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier

⁶ Discente do oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier

⁷ Discente do oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier

Trabalho de Pesquisa

INTRODUÇÃO

Com vistas a uma educação referenciada na educação popular, isto é, uma educação contextualizada com a realidade dos sujeitos é que tema de projeto emerge. A tentativa de aliar o conhecimento científico, característica específica da Escola Republicana, à experiência do educando resulta num aprendizado efetivo, em outras palavras, o aluno atribui sentido real àquilo que é ensinado. Segundo Streck apud Gadotti (2014 p.82) a Educação Popular “não pretende ser uma educação imposta, pois se baseia no saber da comunidade e incentiva o diálogo”.

Partindo dos pressupostos acima foi que o projeto de criação de um horto medicinal na Escola Miguel Burnier se instaurou, tal processo consiste na construção de uma espécie de horta em forma de relógio, onde cada hora corresponde a uma parcela do corpo humano, em cada parte são cultivadas plantas de uso referendado pela ciência que auxiliam no tratamento das mais diferentes patologias. O objetivo era partir de uma ideia inicial sobre plantas medicinais e seu uso popular, para em seguida ressignificar esse saber através dos conhecimentos teóricos que se construíram ao longo do tempo através de estudos de especialistas. Foram envolvidos de forma direta os alunos dos oitavos anos da escola supracitada.

No que concerne à metodologia, várias etapas foram estabelecidas e vêm sendo cumpridas, isso porque o projeto encontra-se em desenvolvimento, devendo encerrar-se ao final do ano letivo, esse encerramento não será de vez, visto que o cultivo das plantas deverá seguir. O primeiro momento metodológico se dá com um encaminhamento de um questionário que investigaria, dentre outras questões, quais plantas medicinais são mais usadas pelas suas famílias e com qual finalidade. No retorno dos questionários foram compilados os dados em gráficos de modo e visualizar em números a recorrência de algumas plantas e seus respectivos usos.

Cientes dos números trazidos pelas questões os alunos partem para uma segunda etapa de pesquisa que consiste em investigar em fontes confiáveis quais são os nomes científicos das plantas e qual o uso adequado, produzindo nessa etapa um portfólio com tais dados. Sabendo quais os usos indicados para as plantas que foram mais recorrentes na pesquisa os alunos são encaminhados para

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Vida e Saúde

a parte de plantio dessas plantas que foram arrecadadas através de uma espécie de campanha na escola, isto é, foram solicitadas aos demais alunos das séries finais a doação de mudas para o posterior plantio no horto, visto que este beneficiará a todos.

RESULTADOS

Nessa parte apresentaremos os dados já processados em informações, análises e impressões da pesquisa por parte de alunos e professores, bem como registros de imagem dos momentos da pesquisa. As primeiras informações obtidas foram resultado da pesquisa domiciliar feita pelos alunos envolvidos no estudo. A maior parte dos entrevistados de um total de 28 entrevistas, no que concerne ao gênero, foi do sexo feminino, já no tocante à idade houve uma variação entre 18 e 60 anos. Como a escola tem caráter rural, a predominância de entrevistados foi do meio rural que em sua maioria possuíam somente o ensino fundamental.

Para além de questões de ordem identitárias do público entrevistado o questionário possibilitou atribuir percentuais referentes ao consumo e ação das plantas medicinais. A primeira informação compilada nesse sentido traz que 100% dos entrevistados já fizeram uso de alguma planta com propriedades terapêuticas, no entanto apesar desse percentual, o uso casual é o que predomina em detrimento ao uso frequente. Entende-se que isso se dá em função de mais um dado obtido pela pesquisa, a saber: o fato de o uso dessas ervas serem usadas somente em casos de surgimento de uma doença ou desconforto, ou pela presença de uma patologia pré-existente.

As plantas que mais recorrentes na entrevista inicial foram: macela, funcho, boldo, alecrim, camomila, hortelã e erva-doce, sendo que dentre estas as que mereceram destaque pelas inúmeras menções foram a hortelã com 19% e a macela com 17% (Figura 1).

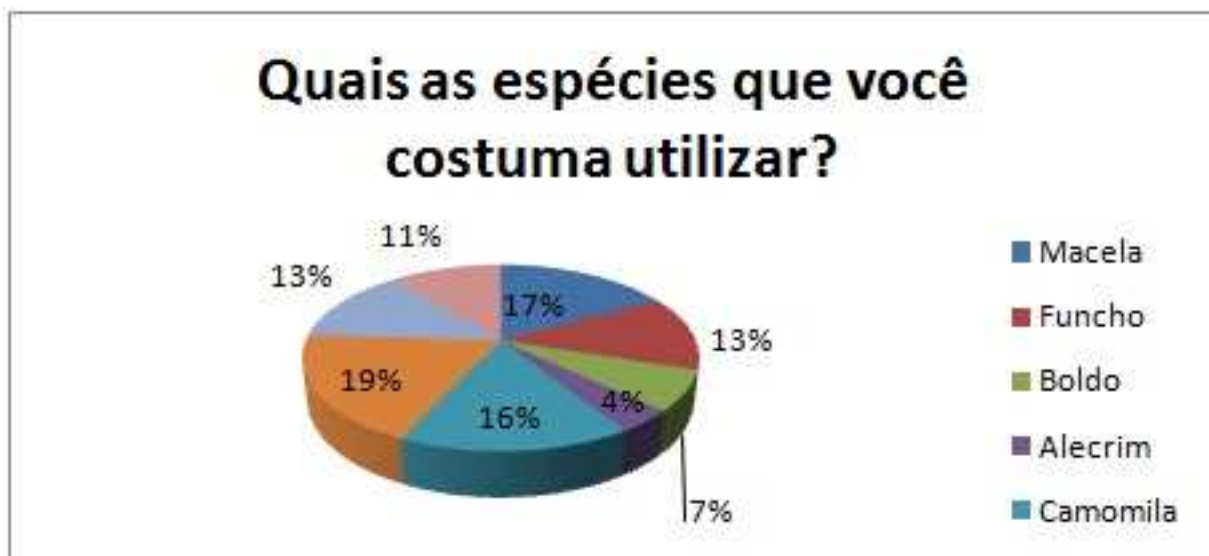


Figura 1: Levantamento das espécies de plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados.

A forma de preparo teve como resposta predominante a infusão representando 71% do total das respostas, já o cultivo desses vegetais em sua maioria, conforme apontam os dados obtidos, é feito

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Vida e Saúde

em casa (89%). No tocante ao uso de adoçantes após o preparo do chá, a maioria dos entrevistados diz usar açúcar para este fim.

As últimas questões dessa intervenção deram conta de buscar responder se a comunidade acharia interessante a criação de um horto-medicinal para uso coletivo, assim como na primeira questão, sobre o uso dos chás, as respostas foram unânimes e o resultado foi 100% sim. Esse fato motivou ainda mais os alunos na criação, cultivo e estudo sobre as plantas medicinais.

Concomitante à compilação de dados e a realização da pesquisa de nomes e usos das plantas foi sendo construído um portfólio que tinha por finalidade reunir fotos e informações sobre o potencial desses vegetais, bem como registros dos momentos da pesquisa conforme mostra a Figura 2.

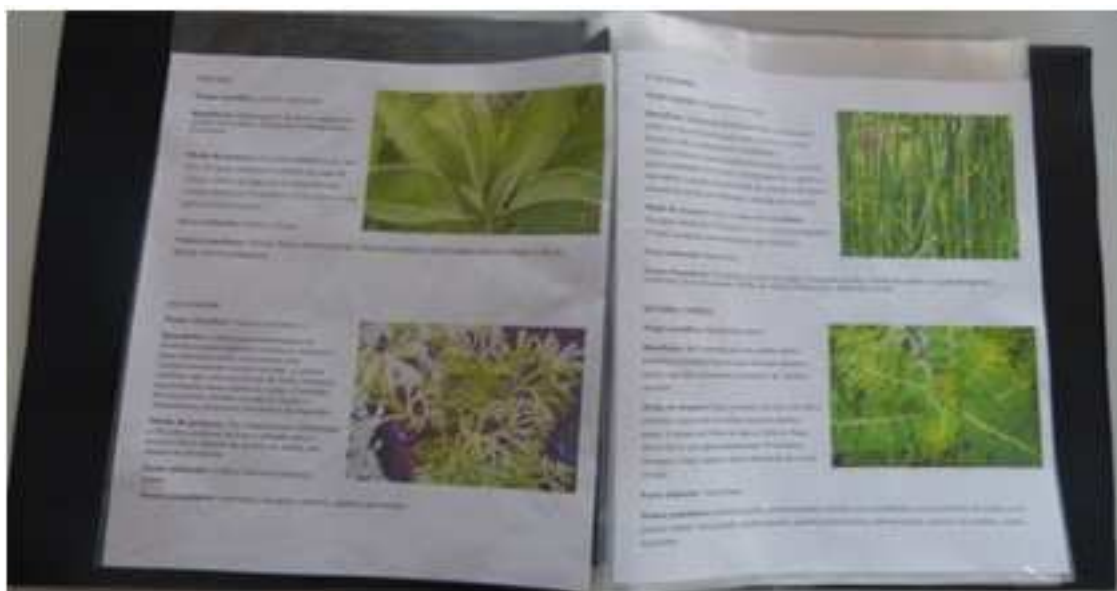


Figura 2: Imagem do portfólio produzido pelos alunos.

Todos os procedimentos descritos anteriormente buscaram a base necessária para a atividade prática, isto é, o plantio efetivo das plantas selecionadas previamente. Tal procedimento realiza-se em partes, isto porque houve um início que contou com a limpeza do local, a descompactação do solo, a colocação das pedras britas ao redor do horto, a ornamentação e o plantio das primeira mudas. Além dos procedimentos no local do horto, também foram confeccionadas placas de identificação dos chás e horários recomendados para seu consumo. Tais processos são visíveis nas figuras 3,4,5 e 6.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Vida e Saúde



Figura 3: Limpeza do horto.



Figura 4: Plantio das mudas.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Vida e Saúde



Figura 5: Confeção das placas de identificação.



Figura 6: Início do plantio das mudas.



Figura 7: Visão ampliada do horto.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Vida e Saúde



Figura 8: Visão ampliada do horto.

CONCLUSÃO

Somente num efeito de conclusão é que podemos trazer as nossas impressões finais do trabalho, visto que não há um fechamento de fato ao final de qualquer projeto, e sim, um cumprimento de um propósito que continuará trazendo muitas significações ao longo do percurso docente e estudantil. Seguindo nesse sentido, podemos afirmar que o estudo conseguiu ir além de nossas expectativas, provocando um engajamento surpreendente por parte dos alunos. Motivações como “vamos arrecadar chás com as outras turmas”, “vamos pedir para por nossos chás na merenda” ou ainda “vamos abrir nosso horto para o consumo da comunidade” foram sugestões e iniciativas que se manifestaram durante o desenvolvimento do projeto.

Destacamos também o aprendizado proporcionado pelo estudo, os aprendizes perceberam que o saber popular muitas vezes é legitimado por saber científico, principalmente no tocante ao uso das plantas, pois a finalidade do chá trazida na pesquisa em sua maioria coincidia com o que foi encontrado na pesquisa teoria on-line. Dessa forma, entendemos que a marginalização dos saberes populares poderá diminuir, se ressignificar e legitimar-se.

Não podemos prescindir de nos colocarmos enquanto educadoras trazendo nossas conclusões para essa escrita. Reconhecemos que esse trabalho resulta de uma chamada criatividade metodológica (termo cunhado por Streck, 2014) da qual educadores que se entendem como também populares devem se valer. Alcançamos o objetivo principal de aliar saberes escolares a populares. Conseguimos de fato dialogar e tencionar o social e o formal, sobre isso afirma Streck (2014, p.93) “a educação popular possibilita o diálogo de saberes populares, da cultura popular com os saberes/conhecimentos produzidos e sistematizados socialmente; que se orientam pelas necessidades dos setores populares, visando incorporá-los à sociedade, como seres humanos por inteiro”.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Vida e Saúde

É importante destacar ainda, a presença e a efetividade do trabalho interdisciplinar, visto que só foi possível alcançar todos os objetivos do projeto com esse tipo de trabalho. Conseguimos envolver três áreas do conhecimento, representadas pelas áreas das linguagens, das ciências da natureza e das exatas. Cada uma delas representando papel fundamental no processo, as linguagens com a elaboração do projeto e normas de pesquisa e referências, as ciências naturais com o manejo e informações sobre as plantas medicinais e as exatas com a compilação e confecção dos gráficos da pesquisa.

Podemos afirmar nossa satisfação em criar possibilidades para a construção do conhecimento, conforme aconselha Paulo Freire em seus inúmeros escritos sobre educação popular. O aluno produzir a ideia de que não existem saberes melhores ou piores e sim saberes diferentes representa um grande passo na construção do sujeito autônomo. A afirmação anterior, de que não existe hierarquia de conhecimento, não tem a pretensão de colocar a ciência no mesmo nível que os saberes populares, mas sim evidenciar a especificidade da escola como lugar do conhecimento produzido/construído ao longo do tempo por comunidades de especialistas, e que para alcançá-lo podemos partir de um saber popular, como se este último fosse a mola propulsora para um salto em direção ao um mundo que ainda é desconhecido para o aprendiz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Streck, D. Educação popular e docência. I edição- São Paulo: Cortez, 2014.

Gadotti, P. Paulo Freire e a educação popular <http://formacaocontinuada.net.br/wp-content/uploads/2015/06/paulo-freire-por-moacir-gadotti.pdf> . Acesso em 20/08/2017.

Horto_medicinal_relogio_do_corpo_humano. Disponível em:
<http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1159290630estudo_caso_HORTO_MEDICINAL_RELOGIO_DO_CORPO_HUMANO.pdf> Acessado em 21/08/2017.

Cartilha de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Disponível em:
<<http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/cartilha.pdf>> Acessado em 22/08/2017.